

# **O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E O CONHECIMENTO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO**

Amanda Cassiano Silva<sup>1</sup>

Andreia Rodrigues Oliveira<sup>2</sup>

Emilly Emanuelle Queiroz Alves<sup>3</sup>

Geovanna Moraes Durães<sup>4</sup>

Hellen Julliana Costa Diniz<sup>5</sup>

Richard Renan Soares Barbosa<sup>6</sup>

## **RESUMO**

As unidades de Atenção Primária à Saúde fazem parte do componente pré-hospitalar fixo e devem ser estruturadas para prover atendimento resolutivo em casos de urgência considerados de baixa complexidade, sendo muitas vezes a porta de entrada para determinadas situações de urgência e emergência, como a parada cardiorrespiratória. O profissional enfermeiro que atua nestas unidades deve estar preparado e ter o conhecimento adequado para conduzir esses casos. Este estudo teve como objetivo investigar através de produção científica, o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica à saúde sobre o suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória. Neste sentido, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura por meio de bases de dados secundários. Os resultados evidenciaram um conhecimento insuficiente dos profissionais enfermeiros e a necessidade de capacitação de forma continuada e atualizada, bem como suporte técnico e estrutural para realização das ações. O que demonstra uma carência de conhecimento e evidenciando a necessidade de cursos de capacitação

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: amandacassiano73@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde (Unimontes). Professora do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

<sup>6</sup>Especialista em Enfermagem de Cardiologia (FASA) e enfermeiro do Hospital Universitário Clemente Faria (HUFC).

e atualização, pois a melhora destas deficiências é uma necessidade premente que pode melhorar significativamente os desfechos de saúde dos pacientes.

**Palavras-chave:** Suporte básico de vida. Reanimação cardiopulmonar. Atenção primária à saúde. Enfermagem.

## *THE KNOWLEDGE OF NURSING PROFESSIONALS, WORKING IN PRIMARY HEALTH CARE, ABOUT BASIC LIFE SUPPORT*

### **ABSTRACT**

The Basic Health Units and Family Health Strategy are part of the Fixed Pre-Hospital component and must be structured to provide resolutive care in urgent cases considered to be of low complexity. Nurses working in Primary Care may be faced at any time with the demand of patients in emergency situations, such as Cardiorespiratory Arrest, which is why the team must be prepared and have the appropriate knowledge to manage these cases. The study aims to investigate, through scientific production, the knowledge of nursing professionals who work in basic health care about basic life support. The studies showed insufficient knowledge of professionals and the need for continuous and updated training, as well as technical and structural support to carry out the actions. The knowledge of nursing professionals working in primary care about basic life support is lacking. Training primary care nurses to care for cardiopulmonary arrests is a pressing need that can significantly improve patients' health outcomes.

**Keywords:** Basic life support. Cardiopulmonary resuscitation. Primary health care. Nursing.

## *EL CONOCIMIENTO DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA QUE TRABAJAN EN LA ATENCIÓN PRIMARIA EN SALUD SOBRE EL SOPORTE VITAL BÁSICO*

### **RESUMEN**

Las Unidades Básicas de Salud y la Estrategia de Salud de la Familia forman parte del componente Prehospitalario Fijo y deben estructurarse para brindar atención resolutive en casos urgentes considerados de baja complejidad. Las enfermeras que trabajan en Atención Primaria pueden enfrentarse en cualquier momento a la demanda de pacientes en situaciones de emergencia, como la Parada Cardiorrespiratoria, por lo que el equipo debe estar preparado y tener los conocimientos adecuados para manejar estos casos. El estudio tiene como objetivo investigar, a través de la producción científica, el conocimiento de los profesionales de enfermería que actúan en la atención básica de salud sobre el soporte vital

básico. Los estudios evidenciaron un conocimiento insuficiente de los profesionales y la necesidad de capacitación continua y actualizada, así como de apoyo técnico y estructural para la realización de las acciones. Falta el conocimiento de los profesionales de enfermería que trabajan en atención primaria sobre soporte vital básico. Formar enfermeras de atención primaria para atender paros cardiopulmonares es una necesidad apremiante que puede mejorar significativamente los resultados de salud de los pacientes.

**Palabras clave:** Soporte vital básico. Reanimación cardiopulmonar. Atención primaria de salud. Enfermería.

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde conceitua Atenção Básica como um conjunto de ações de saúde individuais ou coletivas, incluindo a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Visa diminuir os danos ou sofrimentos que acomete o indivíduo, e que comprometem sua forma de viver saudável. (BRASIL, 2024).

Localizadas em pontos estratégicos, as Unidades Básicas de Saúde (UBS's) são construídas próximo de onde as pessoas residem, trabalham e estudam, respeitando o princípio do território, sendo que mais de 73% dos municípios brasileiros tem cobertura da APS maior que 90%. E no contexto desta expansão, a estratégia tem se tornado um desafio, pois o seu crescimento mostra as fragilidades, as falhas na prestação de serviços profissionais e gestão do sistema (LIMA, 2015).

Uma das condições básicas para organização da assistência em saúde é a avaliação dos serviços, que de acordo com o Ministério da saúde estão baseados nos três componentes: estrutura, processo e resultados. O componente estrutural, corresponde entre outras coisas, às características estáveis e necessárias ao processo assistencial (Brasil, 2017). Sendo assim, as ações corretas, desenvolvidas no âmbito da APS podem mudar o perfil de morbimortalidade e atender as necessidades de saúde da população.

Nesse contexto, foi criada em 2003, a Política Nacional de Atenção às Urgências com o intuito de organizar as redes regionais de atenção integral às

urgências, enquanto elos da cadeia de manutenção da vida, estruturando-as em seus diversos componentes: Pré-Hospitalar Fixo, Pré-Hospitalar Móvel, Hospitalar e Pós hospitalar. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF), fazem parte do componente Pré-Hospitalar Fixo e devem ser estruturadas para prover atendimento resolutivo em casos de urgência considerados de baixa complexidade, e que não demandem de alta tecnologia, oferecendo o primeiro atendimento ao usuário, estabilizando quadros mais graves e encaminhando para outros níveis de atenção quando necessário (Brasil, 2013).

Os profissionais inseridos na Atenção Primária podem se deparar em qualquer momento com a demanda de atenção ao indivíduo em situação de risco de morte imediata, como a Parada Cardiorrespiratória (PCR), sendo essencial que a equipe detenha de conhecimentos, habilidades e atitudes para atuarem frente a essas condições (Soares, 2014).

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência em que o paciente tem uma interrupção abrupta da circulação e da respiração, sendo essas condições indispensáveis à vida e sua ocorrência deve ser atendida de forma ágil e eficaz. Através de uma sequência de manobras e procedimentos voltados à circulação cerebral e cardíaca, e consequentemente a sobrevida do paciente. As taxas de sobrevivência e resultados de pacientes após PCR estão diretamente ligadas à rapidez com que a RCP é iniciada e a qualidade de sua realização (Brandão et al., 2020).

Dados da atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia de 2019, mostram que no Brasil, cerca de 320 mil mortes por ano são decorrentes da parada cardiorrespiratória (PCR), sendo metade em ambientes hospitalares e outra metade em ambientes extra-hospitalares. E as taxas de sobrevivência e resultados de pacientes após PCR estão diretamente ligadas à rapidez com que a RCP é iniciada e a qualidade de sua realização. A rápida intervenção na PCR de forma segura, eficaz e de alta qualidade pode dobrar ou triplicar a sobrevida. A cada minuto reduz a chance de sobrevivência da vítima em cerca de 7% a 10% (Brandão et al., 2020).

O Suporte básico de vida pode ser realizado por qualquer indivíduo que possua o conhecimento. Como parte da esfera de saúde pré-hospitalar, os enfermeiros da atenção básica à saúde têm a obrigação de prestar o socorro em casos de PCR. Portanto, o preparo e conhecimento desses profissionais para a realização de CABD (Circulação, Abertura das Vias Aéreas, Boa Ventilação e Desfibrilação) e RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) são fundamentais para o atendimento de emergências. Esses profissionais necessitam de conhecimento teórico sobre os passos do CABD e os protocolos de atendimento, além de capacitação prática em suporte básico de vida (BLS), incluindo a execução correta de compressões torácicas e o uso do desfibrilador externo automático (DEA) (SILVA, COSTA e OLIVEIRA, 2019).

A cadeia de sobrevivência do adulto, no suporte básico de vida, para o adulto, no ambiente extra hospitalar é composta por 6 elos, acionamento do serviço médico de emergência, RCP de alta qualidade, desfibrilação, ressuscitação avançada, cuidados pós-PCR e recuperação (Lavonas et al., 2020). (Figura1).

Vale ressaltar, que para uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de qualidade, devem ser realizadas compressões, com profundidade de 5 a 6 cm, permitindo o retorno total do tórax, com frequência de 100 a 120 por minuto e com a relação de 2 ventilações a cada 30 compressões (Lavonas et al., 2020).

Sendo assim, é fundamental e necessário que os profissionais de saúde estejam aptos para identificar uma PCR e iniciar de maneira imediata a RCP, a qual consiste em uma sequência de manobras e procedimentos voltados à circulação cerebral e cardíaca, e conseqüentemente a sobrevida do paciente.

Com isso, o presente estudo teve como objetivo investigar através de produção científica, o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica à saúde sobre o suporte básico de vida na PCR.

Figura 1 – Cadeia de Sobrevivência Extra-Hospitalar.



Fonte: Medway. Suporte básico de vida e a atualização da AHA 2020. Disponível em: <https://www.medway.com.br/conteudos/suporte-basico-de-vida-e-a-atualizacao-da-aha-2020/>. Acesso em: 25 out. 2024.

## MÉTODOS

Refere-se à uma pesquisa, onde os dados foram coletados em fontes secundárias, por modo do levantamento bibliográfico. Efetuou-se uma revisão integrativa de literatura, método que permite que a avaliação de vários pontos de vista, possibilitando uma análise abrangente do tema.

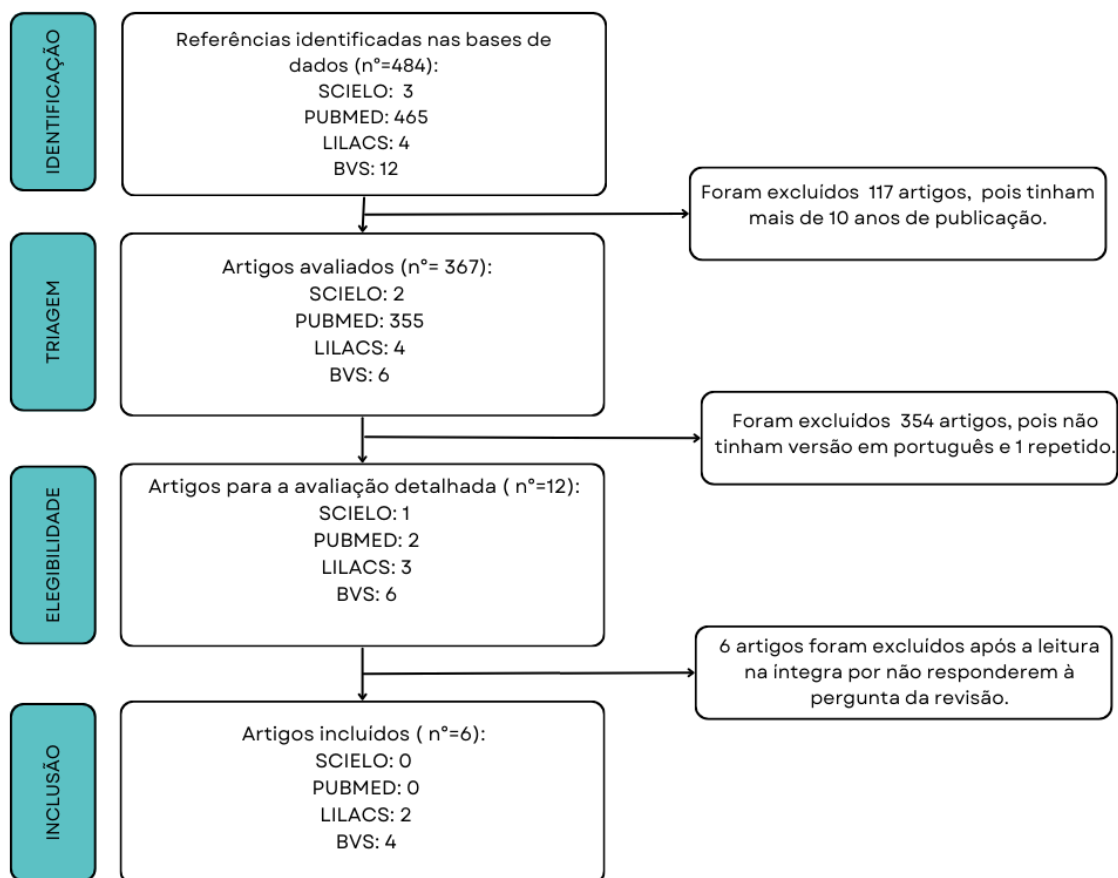
A revisão integrativa foi dividida nas seguintes etapas: primeiro identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, segundo definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura, terceira categorização dos achados e informações a serem extraídas, quarto análise dos textos incluídos na revisão, quinta compreensão e discussão dos resultados e sexto apresentação da revisão integrativa. (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A questão que norteou a esta pesquisa foi: Qual é o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o Suporte Básico de Vida?

Esleveu-se como critérios de inclusão: artigos no idioma português e que respondiam à questão norteadora, disponíveis em texto completo e publicados nos anos de 2014 a 2024. Os parâmetros para exclusão foram: não estar de acordo com os critérios de inclusão e textos duplicados.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica on-line nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos descritores: “suporte básico de vida”, “reanimação cardiopulmonar”, “atenção primária à saúde”, “enfermagem”, com o operador booleano “AND”, no período de agosto de 2024.

Figura 2 - Fluxo da triagem e seleção dos artigos encontrados nas bases de dados, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

## RESULTADOS

Foram incluídos na pesquisa, um total de 6 artigos, os quais estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1- Estudos selecionados.

| Item | Ano  | Autor                                | Título                          | Periódico        | Objetivo                                       | Resultados/Conclusões                           |
|------|------|--------------------------------------|---------------------------------|------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| 1    | 2020 | Mayara Santos Claudiano, Núbia Namir | Conhecimento, atitude e prática | Revista Nursing. | Avaliar o conhecimento, atitude e prática, dos | Destaca-se a necessidade urgente de capacitação |

|   |      |                                                                                                                                |                                                                                                    |                              |                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                          |
|---|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |      | Lara Lopes, Marcos Vinicius Ferreira dos Santos, Andressa Bolsoni Lopes, Bruno Henrique Fiorin.                                | dos enfermeiros da atenção primaria em relação a parada cardiorrespiratória.                       |                              | enfermeiros atuantes na atenção primária, no atendimento a Parada Cardiorrespiratória (PCR).                                                                                              | continua para melhorar a competência desses profissionais, no atendimento a vítimas de PCR.                                                                                                              |
| 2 | 2016 | Luiz Ernani Meira Júnior, Fabiane Mendes Souza, Leonardo Canela Almeida, Gilson Gabriel Viana Veloso, Antônio Prates Caldeira. | Avaliação no treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primaria. | Rev Bras Med Fam Comunidade. | Avaliar o conhecimento e habilidades sobre reanimação cardiopulmonar antes e após a capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) para médicos e enfermeiros que atuam na atenção primária. | Evidencia-se a eficácia do treinamento em SBV, para aprimorar a competência desses profissionais, no atendimento de emergências, reforçando a importância de capacitações regulares na atenção primária. |

|   |      |                                                           |                                                                                                                   |                                          |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                   |
|---|------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3 | 2020 | Layse Farias Nava e Marcia Cristina da Silva Magro.       | Implicações da simulação na autoconfiança e conhecimento de profissionais na atenção primária: quase experimento. | Enferm. Foco.                            | Investigar o impacto da simulação clínica na melhoria do conhecimento e autoconfiança de profissionais de saúde em situações de Parada Cardiorrespiratória (PCR). | A simulação clínica, se mostrou eficaz em preencher lacunas de conhecimento, melhorar a autonomia profissional e proporcionar um cuidado mais seguro e de qualidade em situações críticas na APS. |
| 4 | 2017 | Talita Poliana Roveroni Moraes e Edison Ferreira de Paiva | Enfermeiros da atenção primária em suporte básico de vida.                                                        | Revista de Ciências Médicas de Campinas. | Avaliar o conhecimento teórico e a experiência prática de 129 enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) do município                                 | Compreende-se que a falta de treinamento contínuo, somada à baixa ocorrência de PCR nas unidades básicas de saúde (UBS), contribuem para um conhecimento teórico abaixo do desejado entre         |

|   |      |                                                                                                                          |                                                                                                                       |                                                 |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                |
|---|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |      |                                                                                                                          |                                                                                                                       |                                                 | de<br>Campinas<br>sobre<br>suporte<br>básico de<br>vida (SBV).                                                                             | os profissionais<br>da APS.                                                                                                                                                                                                    |
| 5 | 2019 | Fernanda<br>Cassinelli,<br>Elizabeth<br>Santos<br>Melo,<br>Christefany<br>Régia Braz<br>Costa,<br>Renata<br>Karina Reis. | Avaliação<br>da<br>estrutura<br>na<br>atenção<br>primária<br>em saúde<br>para o<br>suporte<br>básico de<br>vida.      | Saúde e<br>Pesquis<br>a.                        | Descrever a<br>estrutura<br>das<br>Unidades<br>Básicas de<br>Saúde<br>(UBS) no<br>atendimento<br>ao Suporte<br>Básico de<br>Vida (SBV).    | Conclui-se que a<br>maioria das<br>UBSs não<br>atendem aos<br>requisitos<br>estruturais<br>mínimos para o<br>SBV, com<br>fragilidades na<br>organização e<br>disposição dos<br>materiais.                                      |
| 6 | 2018 | José Ribeiro<br>dos Santos                                                                                               | A<br>abordage<br>m da<br>equipe de<br>enfermag<br>em do<br>protocolo<br>de<br>parada<br>cardiorre<br>spiratória<br>na | Revista<br>Científic<br>a de<br>Enferma<br>gem. | Analisar o<br>entendiment<br>o da equipe<br>de<br>enfermage<br>m da rede<br>básica de<br>saúde no<br>atendimento<br>das vítimas<br>em PCR. | Entende-se que<br>os profissionais,<br>principalmente<br>da equipe de<br>enfermagem,<br>têm uma grande<br>resistência em<br>atender<br>pacientes, em<br>condições de<br>emergência, pois<br>acreditam que o<br>correto seria o |

|  |  |  |                               |  |  |                                                                        |
|--|--|--|-------------------------------|--|--|------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | unidade<br>básica de<br>saúde |  |  | encaminhamento<br>do paciente para<br>serviço de alta<br>complexidade. |
|--|--|--|-------------------------------|--|--|------------------------------------------------------------------------|

A análise crítica dos estudos incluídos foi baseada em conformidade com os objetivos desta pesquisa, que eram analisar as publicações científicas acerca do conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica à saúde sobre o suporte básico de vida na PCR.

Os estudos evidenciaram um conhecimento insuficiente dos profissionais e a necessidade de capacitação de forma continuada e atualizada, bem como suporte técnico e estrutural para realização das ações.

O presente artigo, permitiu explorar a literatura sobre o SBV, na APS, salientando as produções existentes e a necessidade de mais pesquisas e estudos nesse âmbito. Foram encontrados muitos textos sobre a temática em outros países, porém, no Brasil, o assunto ainda não é abordado por muitos autores.

## DISCUSSÃO

A dinâmica do processo de trabalho dos profissionais enfermeiros visa promover o cuidado contínuo ao indivíduo, sem causar lacunas na assistência, independente das trocas de plantões, ausências não previstas, dentre outros fatores (Diaz et al., 2017). No entanto, existem elementos que podem dificultar o processo de trabalho, como aspectos que dizem respeito à esfera pessoal, institucional e documental.

O atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória exige que o profissional responsável possua conhecimento abundante sobre reanimação cardiopulmonar, permeando o seguimento de diretrizes, protocolos e atualizações, de modo que promova um cuidado eficaz e sistematizado, diminuindo, conseqüentemente o risco de ocorrências iatrogênicas (Moraes et al., 2017; Silva; Rodrigues; Nunes, 2016).

A capacitação de enfermeiros da atenção básica para o atendimento a paradas cardiorrespiratórias (PCR) é uma questão de fundamental relevância para a saúde pública. A parada cardiorrespiratória representa uma emergência clínica que requer intervenção imediata, e a atuação eficaz dos enfermeiros pode fazer a diferença entre a vida e a morte do paciente. Estudos demonstram que a rápida identificação e a resposta à PCR aumentam significativamente as taxas de sobrevivência e reduzem sequelas neurológicas (Perkins et al., 2015).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na cadeia de sobrevivência, pois são frequentemente os primeiros profissionais de saúde a realizar manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP). Portanto, sua formação contínua em técnicas de suporte básico de vida (BLS) é vital. A American Heart Association (2020) enfatiza que os enfermeiros devem ser proficientes em protocolos de RCP, atualizados sobre as diretrizes, e capacitados para utilizar equipamentos de suporte à vida de forma eficiente.

Ainda assim, existem desafios significativos na capacitação desses profissionais. Muitas vezes, a formação inicial dos enfermeiros não inclui uma ênfase suficiente em situações críticas. Além disso, o acesso à educação continuada e a recursos de treinamento é desigual, especialmente em áreas remotas ou com menos infraestrutura (Smith et al., 2018). A atualização periódica dos conhecimentos e habilidades é essencial, considerando que as recomendações para o manejo de PCR evoluem ao longo do tempo (Soar et al., 2015).

Para abordar essa lacuna de capacitação, diversas estratégias podem ser implementadas. A criação de programas de treinamentos regulares que incluam simulações práticas e avaliações de desempenho pode garantir que os enfermeiros estejam preparados para agir em situações de emergência (Liaw et al., 2016). A tecnologia pode também ser uma aliada nesse processo; o uso de plataformas de estudos e simuladores virtuais podem facilitar o aprendizado e a prática de habilidades críticas sem a necessidade de deslocamento, tornando a capacitação mais acessível (Cook et al., 2012).

Além disso, parcerias entre unidades de saúde e instituições de ensino podem facilitar o acesso a estas capacitações. (Jeffries et al., 2015).

A Unidade Básica de Saúde, se caracteriza como uma unidade de atendimento pré-hospitalar fixa, prestando assistência no primeiro nível de atenção à saúde. Portanto, além da necessidade de uma equipe bem capacitada, também requer uma estrutura adequada para o acolhimento e estabilização de pacientes em situação de urgência, como a parada cardiorrespiratória. A UBS deve ter ambiência, boa localização dos profissionais frente aos equipamentos, carrinhos de emergência e a manipulação dos materiais e medicamentos, deve estar disponível, inclusive, uma área física destinada ao atendimento de urgências e uma sala de observação para paciente com tempo de permanência de até 8 horas. (OLIVEIRA e FERREIRA TRINDADE, 2022).

## **CONCLUSÃO**

Este estudo possibilitou a síntese de informações a respeito dos pontos críticos do conhecimento do profissional enfermeiro nos cenários de parada cardiorrespiratória e das ferramentas que podem ser utilizadas com vistas a mudar esta realidade.

A qualidade da assistência à vítima em parada cardiorrespiratória (PCR) está fortemente relacionada com o nível de conhecimento acerca das diretrizes vigentes sobre a temática abordada, tornando-se imprescindível a atualização constante dos integrantes da equipe, especialmente dos enfermeiros, por permanecerem em contato direto com os pacientes por períodos prolongados.

Salienta-se a necessidade de mais pesquisas e estudos nesse âmbito, afim de enfatizar e promover informações e práticas que melhorem esse cenário.

A análise dos artigos selecionados permitiu perceber a fragilidade do conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito do tema, o que aponta para a necessidade de aprimoramento técnico-científico dos mesmos sobre tal assunto.

A implementação de treinamentos contínuos e atualizados, juntamente com o uso de tecnologias e colaboração com instituições educacionais, são passos fundamentais para garantir que esses profissionais estejam preparados para atuar de maneira eficaz e segura em situações de emergência.

Diante da necessidade de capacitações continuadas, uma parceria entre o NEP (Núcleo de Educação Permanente) do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e o NEP das prefeituras, pode impactar expressivamente no conhecimento dos enfermeiros, empregados, na atenção básica à saúde, elevando a qualidade da assistência prestada aos pacientes e o panorama atual.

Em conclusão, o conhecimento dos profissionais de enfermagem atuantes, na atenção primária, sobre suporte básico de vida é carente. A capacitação dos enfermeiros da atenção básica para o atendimento às paradas cardiorrespiratórias é uma necessidade premente que pode melhorar significativamente os desfechos de saúde dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. (2020). **Highlights of the 2020 American Heart Association Guidelines for CPR and ECC.**

BRANDÃO, M., et al. (2020). **Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem.** Revista Cuidarte, 11(2), e982. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118342>. Acesso em 01 de Ago de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em 15 de Jul de 2024.

COOK, D. A., et al. (2012). **Technology-enhanced simulation for health professions education: a systematic review and meta-analysis.** JAMA.

DIAZ, F. B. B. S.; et al. **Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar.** Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min., v. 7, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1822>. Acesso em 25 de setembro de 2024.

Jeffries PR, Rodgers B, Adamson K. **NLN Jeffries Simulation Theory: Brief Narrative Description.** Nurs Educ Perspect. 2015 Sep-Oct;36(5):292-3.

LAVONAS, E., et al. (2020). **Destaques das diretrizes de RCP e ACE.** American Heart Association, 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020ecc\\_guidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020ecc_guidelines_portuguese.pdf). Acesso em: 02 de Set de 2024.

LIAW, S. Y., et al. (2016). **Development and psychometric testing of a Clinical Performance Evaluation Scale for simulated learning environments in healthcare**. Nurse Education Today.

LIMA, N.T., SANTANA, J.P., and PAIVA, C.H.A., orgs. **Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história**. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2015, 322 p. ISBN: 978-85-7541-590-0. Available from: doi: 10.7476/9788575415900. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q4gzb/epub/lima-9788575415900.epub>. Acesso em 01 Ago de 2024.

MENDES, K, SILVEIRA, R E GALVÃO, C. (2008). Revisão integrativa: **Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem. 17. 10.1590/S0104-07072008000400018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): Manual instrutivo para as equipes de atenção básica e NASF**. Brasília: Ministério da saúde; 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

MORAES, C. L.; VASCONCELOS, P. R.; SOUZA, E. A.; BELLAGUARDA, M. L.R. **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação**. Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min., 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1779>. Acesso em 25 de setembro de 2024.

OLIVEIRA, M.; FERREIRA TRINDADE, M. **Atendimento de urgência e emergência na Rede de Atenção Básica de Saúde: análise do papel do enfermeiro e o processo de acolhimento**. Revista Hórus, [S. l.], v. 5, n. 02, p. 160–171, 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistahorus/article/view/959>. Acesso em: 15 out. 2024.

PERKINS, G. D., et al. (2015). **European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015**: Section 1. Executive summary. Resuscitation.

SILVA, J. M.; COSTA, A. C.; OLIVEIRA, R. R. **Capacitação de Profissionais de Enfermagem para Suporte Básico de Vida em Unidades de Atenção Primária**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 4, p. 1015-1022, 2019.

SILVA, R. C. S.; RODRIGUES, J.; NUNES, N. A. H. **Parada cardiorrespiratória e educação continuada em Unidade de Terapia Intensiva**. Rev. Ciênc. Méd., 2016. Disponível em

<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3391>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

SMITH, T., et al. (2018). **Strengthening the Primary Health Care Workforce through integration of refugees in supportive communities in rural areas (SPICeR)**. Journal of Primary Healthcare.

SOARES S, LIMA L, CASTRO A. **O papel da atenção básica no atendimento às urgências: um olhar sobre as políticas**. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care, América do Norte, 2014; 5(2): 170-177.

SOAR, J., et al. (2015). **European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015**: Section 3. Adult advanced life support. Resuscitation.